



pequenos
leitores II

SOMOS TODOS IGUAIS



Parte I

Cada um com o seu jeito



pequenos
leitores II

A Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa
da Cidade de São Paulo, a Cyrela, o Instituto Cyrela
e a Neohype apresentam

SOMOS TODOS IGUAIS

Parte I

Cada um com o seu jeito

Apoio



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

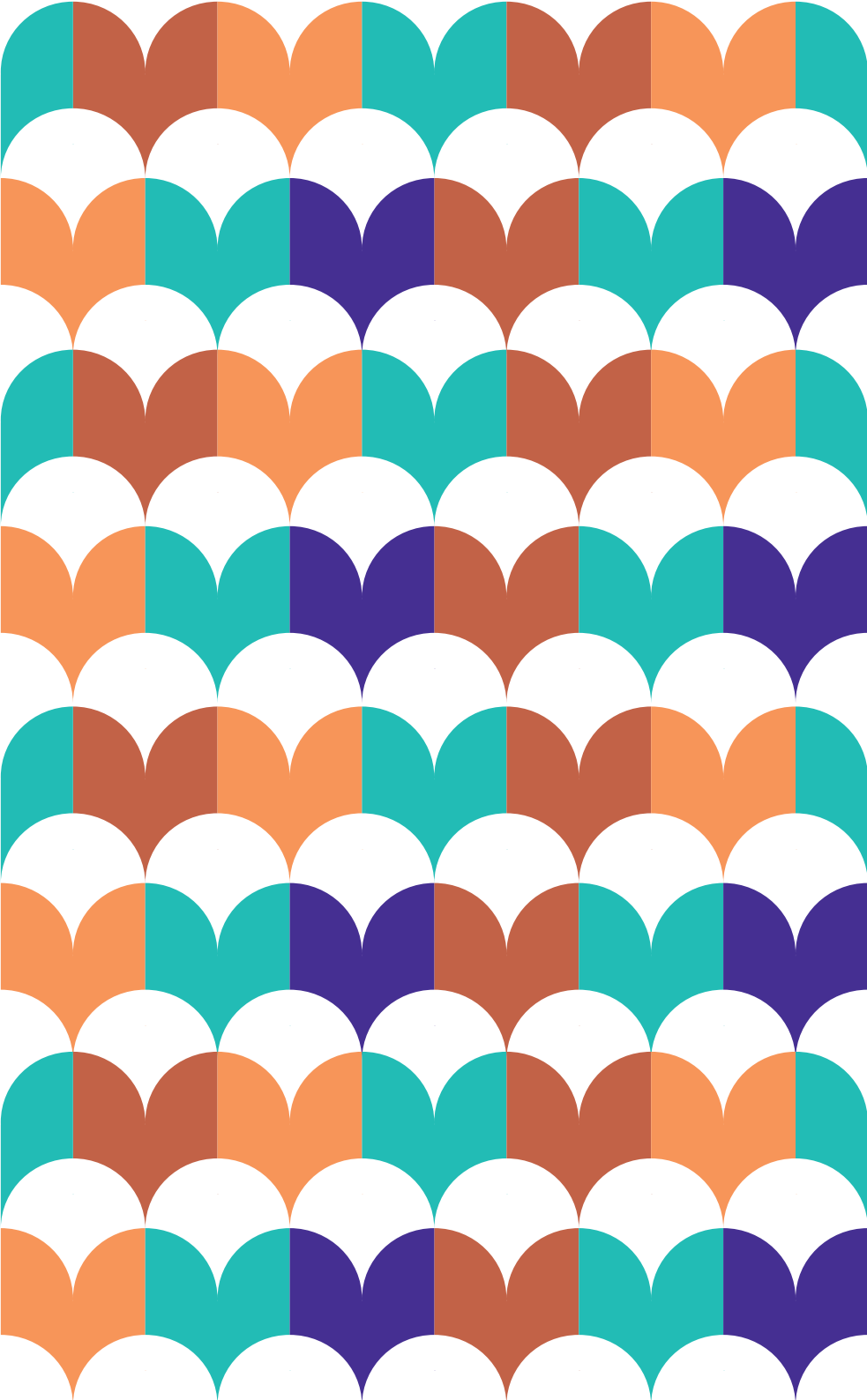
Patrocínio

CYRELA



INSTITUTO
CYRELA





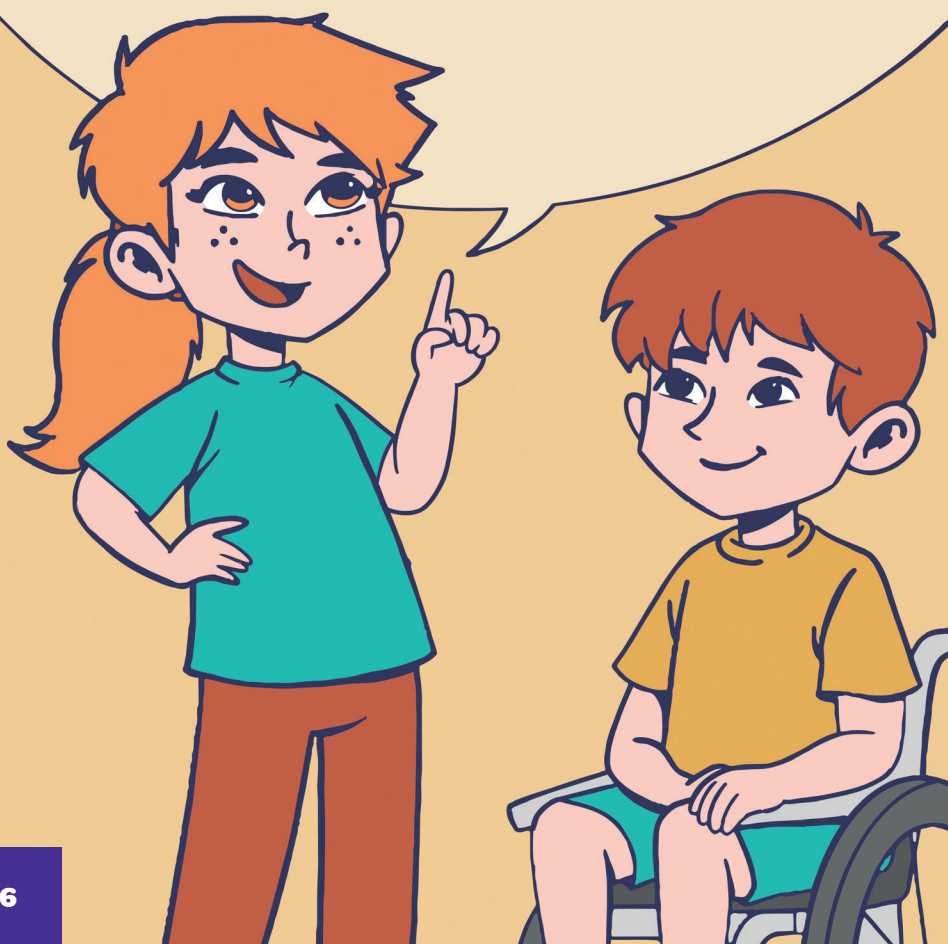
Esta é a história de um grupo de amigos
que morava no mesmo bairro e estudava
na mesma escola, cercados de árvores,
risadas e alegrias. Eram grandes amigos,
cada um do seu jeito.





Um dia, durante as brincadeiras na escola, Paula teve uma ideia:

— E se a gente criasse um Cantinho das Descobertas? Um lugar para reunir brinquedos, brincadeiras, objetos e histórias de muitos lugares.





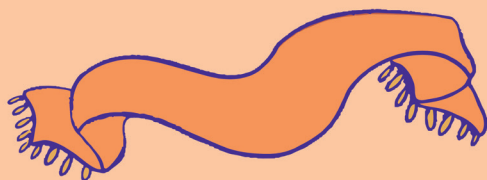
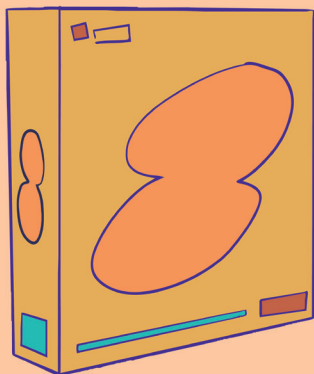
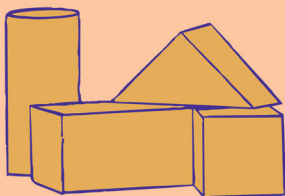
— De todos os cantos? —
perguntou Guilherme, com os olhos
brilhando, enquanto imaginava
uma porção de brinquedos.

— Isso! Com brinquedos,
brincadeiras e objetos que contam
histórias de várias famílias! —
respondeu Júlia.

A professora Betânia, que conhecia muitas histórias e culturas, adorou a ideia e disse:

— Cada um pode trazer algo especial da sua casa ou da sua família! Pode ser um brinquedo, uma brincadeira, uma música, um objeto ou algo que conte um pouco da sua história.





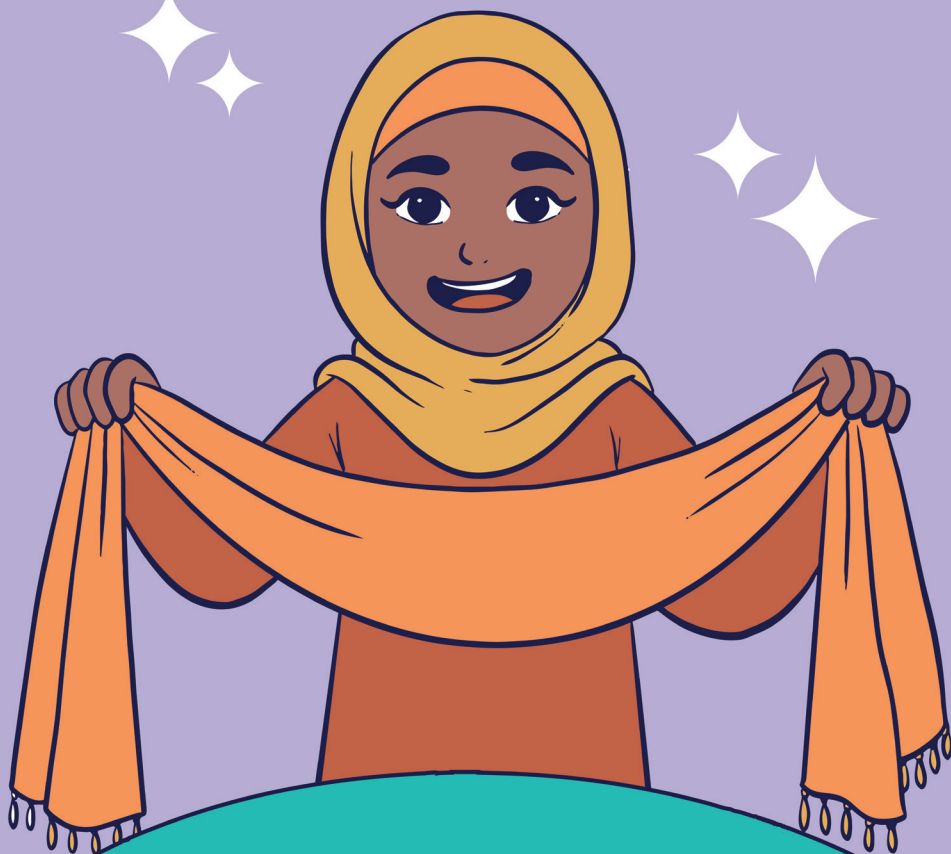
No dia combinado, as crianças chegaram animadas, carregando sacolas e caixas cheias de novidades. A turma trouxe um pouco de tudo: brinquedo, música, desenho, jogo, dança e histórias para contar.

Todos ficaram muito animados para descobrir o que a turma tinha trazido!

Paula trouxe uma bola muito bonita.

— Lá em casa, a gente joga futebol todo dia! Aprendi com meu irmão mais velho, que aprendeu com nosso avô. Toda a nossa família gosta muito desse jogo, e sempre brincamos juntos.





Camila trouxe um lenço colorido e uma música. Na família dela, cantar e dançar juntos era uma forma de contar histórias e ficar perto de quem a gente gosta.

Minha mãe e meus avós me ensinaram essa dança. A canção é cantada em um idioma que talvez vocês ainda não conheçam, e o lenço me lembra os encontros lá de casa. Querem aprender comigo?

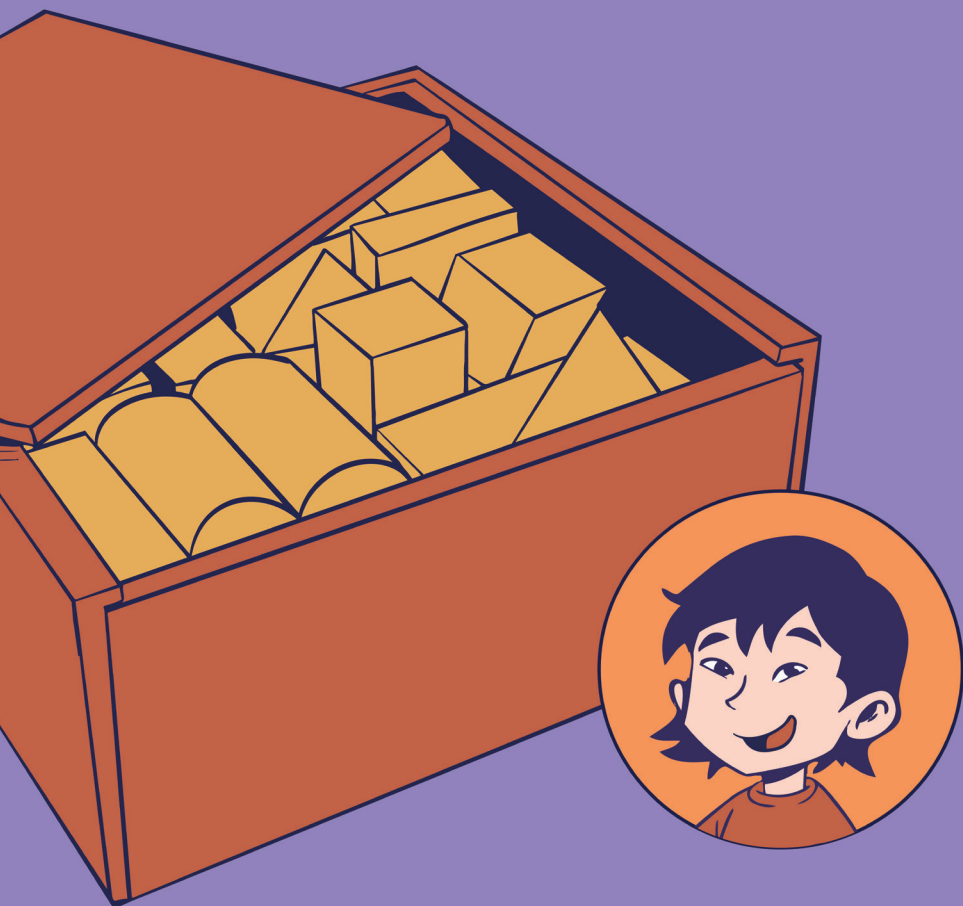
**Camila colocou a música e começou
a dançar com seu lenço.**

**As crianças observaram com
atenção e ficaram curiosas para
aprender os movimentos.**



Júlia trouxe um brinquedo
de montar, guardado com cuidado
em uma caixa de madeira.

- Eu construí junto com meu avô
- disse, com um sorriso orgulhoso.



Na caixa havia pequenas peças
de madeira: algumas lisas, outras
com encaixes, furos e pequenas
marcas. Elas não eram coloridas
como os blocos da escola. Tinham
a cor natural da madeira.

Júlia começou a montar as peças
e a mostrar suas ideias para os amigos.

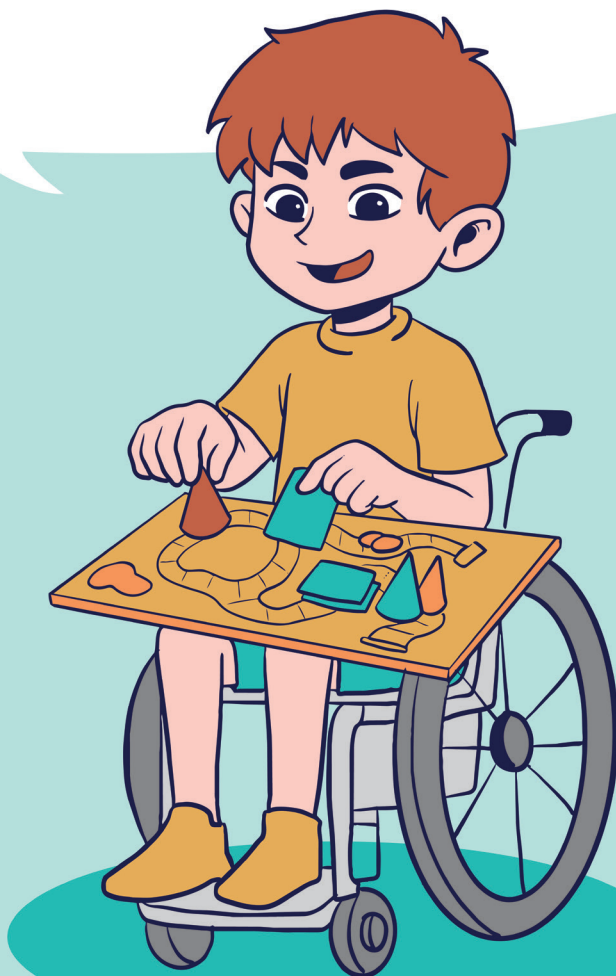
— Essa aqui pode virar uma ponte —
disse Júlia, encaixando duas partes com calma.

— E esta pode ser uma casinha, um barco ou o
que a gente imaginar! Dá para criar muitas
coisas com elas!



Thiago trouxe um jogo de tabuleiro adaptado, com peças grandes e fáceis de segurar, para que todos pudessem brincar juntos.

— Eu brinco com meus primos!
A gente se diverte muito, e todo mundo consegue participar da brincadeira.



Tuane trouxe um livro cheio
de desenhos bonitos. Alguns
eram feitos com lápis de cor, outros
com giz de cera ou canetinhas.
Cada um com a sua beleza!

— Eu gosto de inventar histórias
e fazer desenhos diferentes!
Cada desenho de um jeito.





Mas Guilherme franziu a testa
e começou a coçar a cabeça:

— Pessoal, mas isso tudo é novo para
mim. Cada coisa é de um jeito — disse
Guilherme, sem saber como iam
brincar com tanta coisa nova.

Fernanda concordou, olhando
em volta, confusa:

— É... é tudo muito novo para mim!

Camila perguntou em voz baixa,
segurando seu lenço.

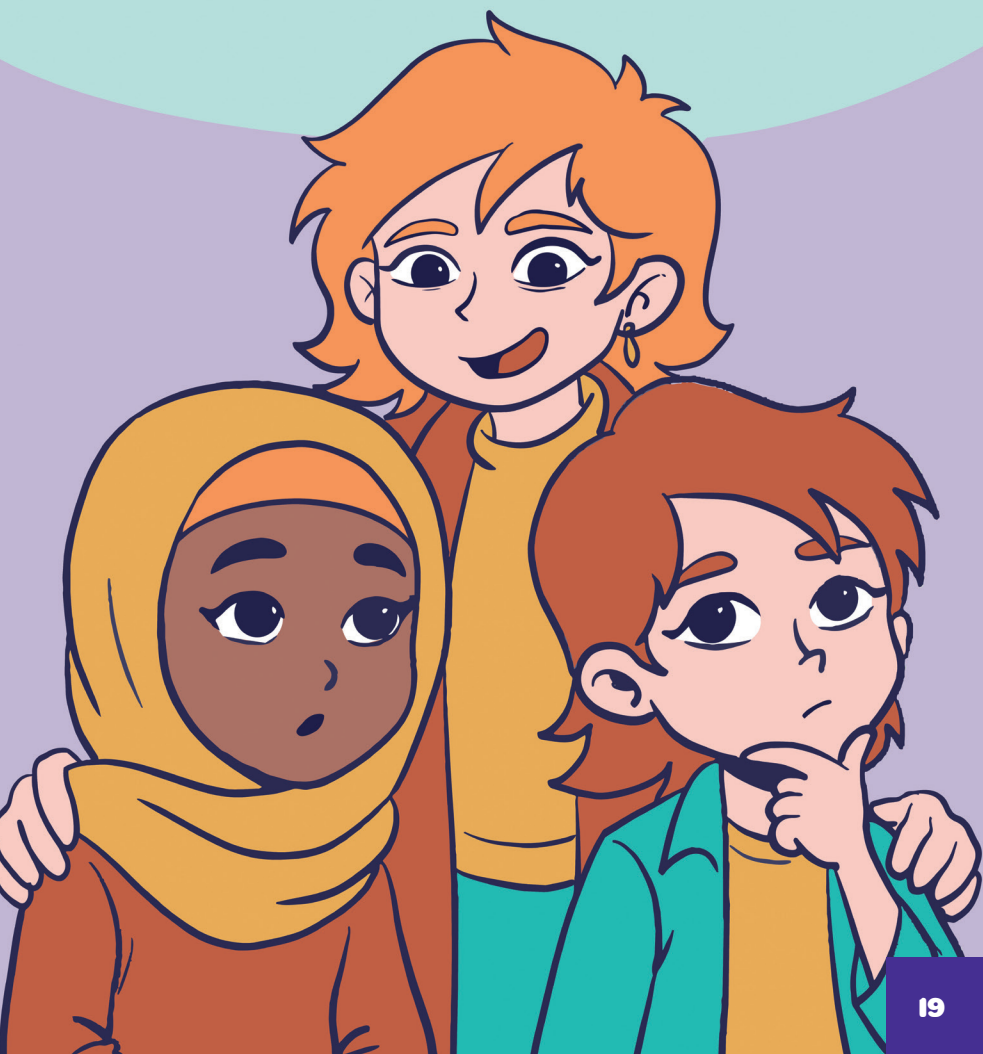
— Mas conhecer algo novo é ruim?



A professora Betânia sorriu com calma:

— Ou será que conhecer coisas novas
pode ser interessante e divertido? —
perguntou.

A professora sabia que, ao escutar
e aprender com os outros, a gente
descobre novos jeitos de brincar,
pensar e se divertir.



Foi então que Paula teve uma ideia!

— E se a gente experimentasse tudo?
Cada um poderia conhecer o que
o outro trouxe, aprendendo
e se divertindo junto!





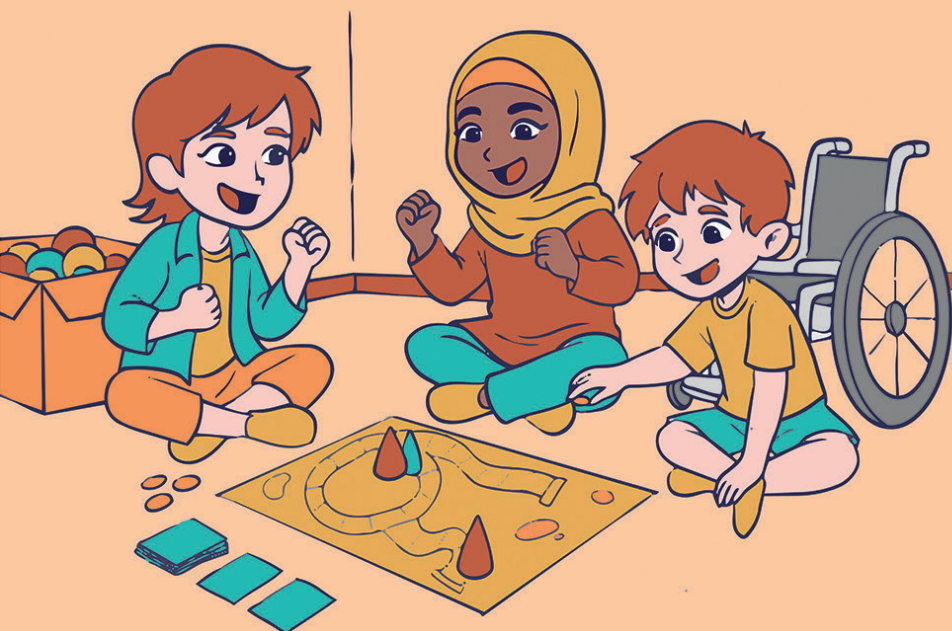
As crianças começaram
pela dança da Camila.

— Posso tentar dançar? — perguntou Tuane. Com
o lenço emprestado por Camila, ela tentou repetir
os movimentos que a amiga tinha ensinado.

— Essa dança é muito divertida!
— disse Fernanda.

Depois, jogaram o jogo do Thiago,
sentados em roda para que todos
pudessem participar.

— Tem outros jeitos de jogar! —
disse Fernanda, animada.



Júlia ensinou a montar seu brinquedo.

— Cada peça tem um lugar especial,
e, juntas, podem formar muitas
coisas diferentes!

Tuane mostrou seus desenhos
e contou a história de cada desenho.

— Posso desenhar vocês também? Vou
desenhar a história do nosso Cantinho!

Guilherme riu, se divertindo muito.

— Ei, isso é muito legal! Nunca pensei
que brincadeiras novas pudessem
ser tão divertidas!



Aos poucos, o que parecia
novo virou descoberta.

As crianças experimentaram tudo:
a dança, o jogo, as peças,
os desenhos e as histórias.





Cada surpresa trazia uma risada,
uma pergunta e uma nova vontade
de brincar.

O que antes ninguém conhecia virou
curiosidade, amizade e diversão.

Paula sorriu, percebendo como era bom conhecer as histórias e as brincadeiras de cada amigo, e disse:

— Acho que nosso mundo ficou maior! Agora conhecemos muito mais brincadeiras e muitos jeitos de brincar!

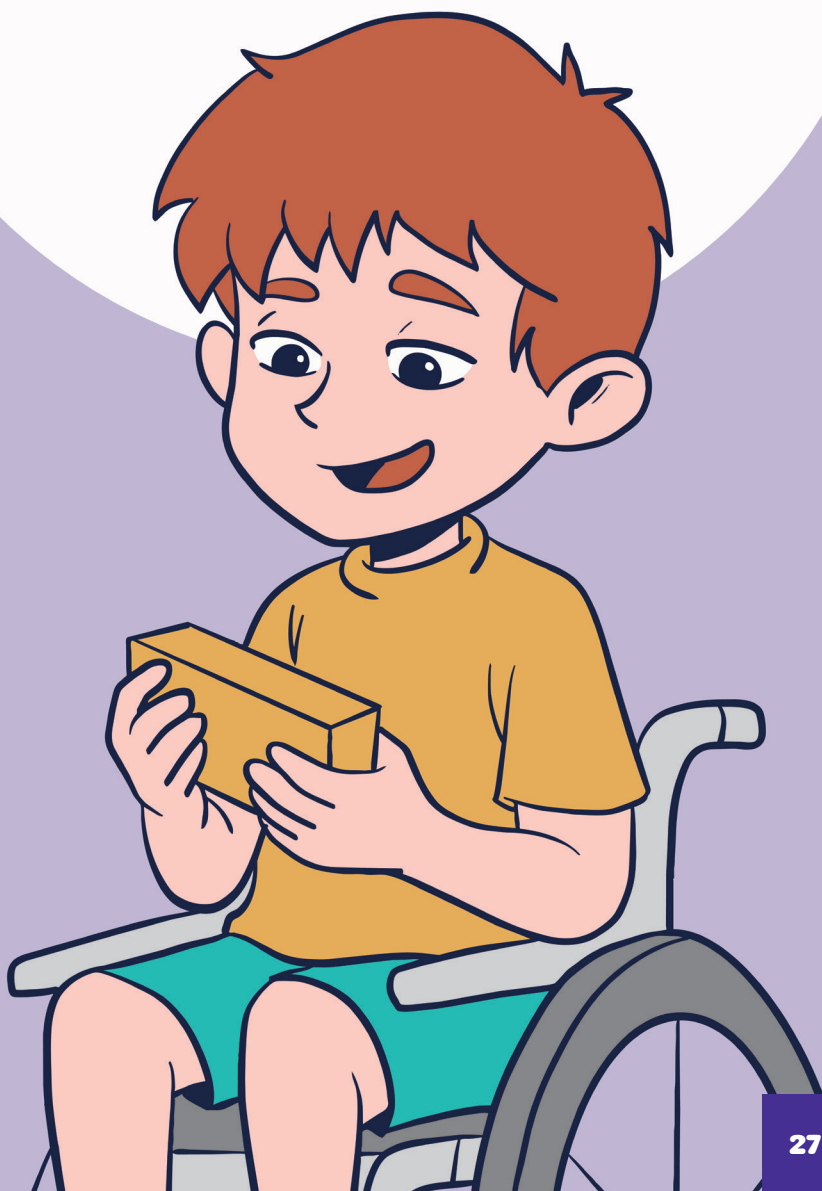
A professora completou:

— Maior e mais bonito também. Vocês estão aprendendo com os amigos e vendo que, quando todos têm espaço para participar, o mundo fica maior e mais bonito.



Thiago, segurando uma peça
de madeira, disse:

— Cada um tem um jeito e cada
brincadeira tem seu jeito! Tudo é
muito mais legal do que eu imaginava.



Todos riram e falaram juntos:

— Quando todo mundo brinca
com respeito e cuidado, existem
muitos jeitos de brincar!

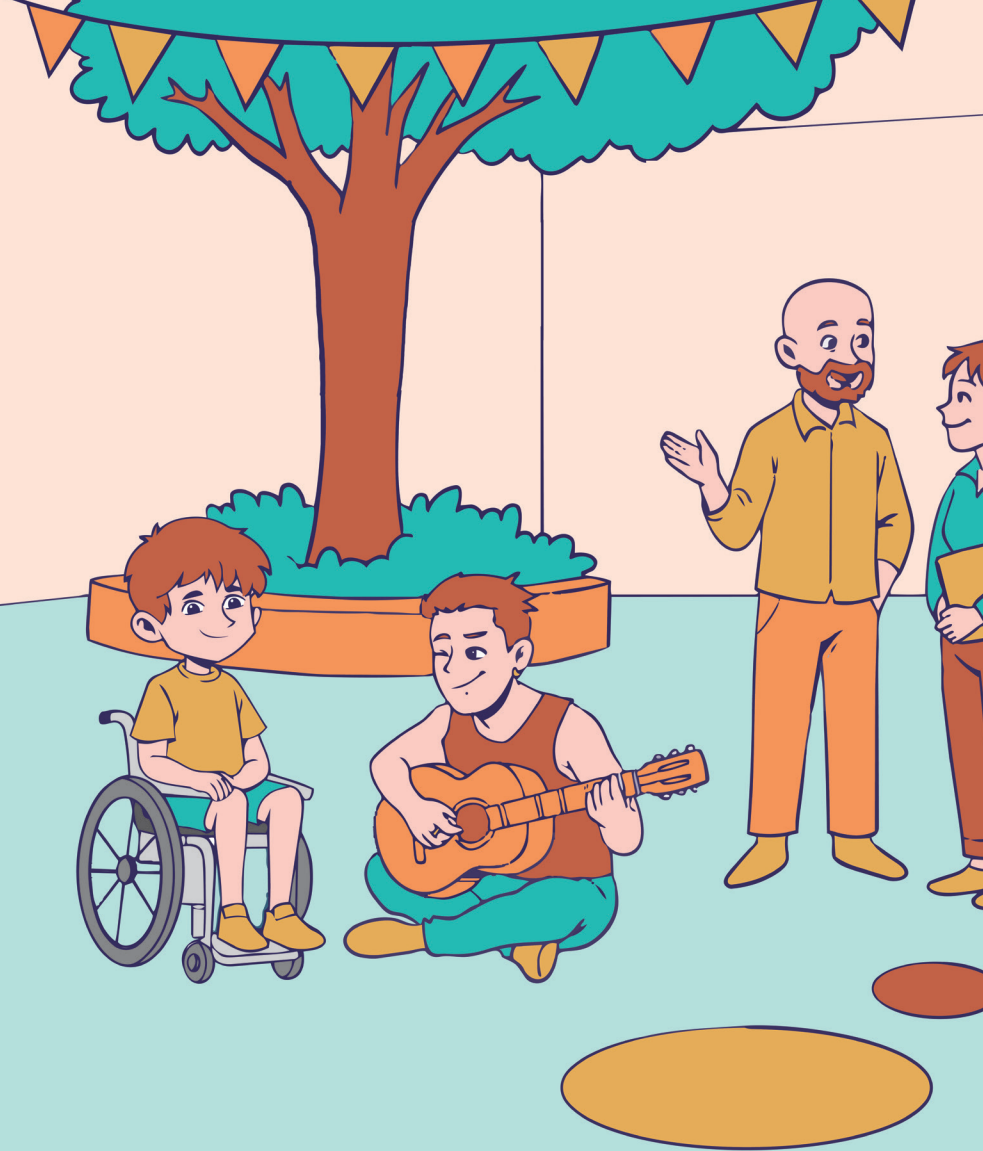


Eles perceberam que o jeito
de cada um deixava a brincadeira
mais rica, alegre e cheia
de descobertas.



O Cantinho das Descobertas virou um lugar especial na escola. Crianças, professores e famílias queriam conhecer as brincadeiras, os desenhos, as músicas e as histórias de cada família.





No Cantinho, sempre tinha algo novo para aprender, brincar e respeitar o jeito de cada um. A escola inteira compartilhava a alegria de aprender junto.

Eles descobriram que cada um tinha seu jeito, sua história e suas brincadeiras, mas todos eram iguais no direito de participar, aprender e ser respeitados.

Coordenação Editorial

Arte Ensaio Editora
Silvana Monteiro de Carvalho
Paula Paixão

Produção

Rafa Barros

Texto

Ingrid Freitas
Iohanna Sanches

Ilustrações

Maria Fernanda Martins

Projeto Gráfico / Design

Fernanda Mello

Revisão de Texto

Julia Neves

Impressão

Gráfica Coan

© Arte Ensaio Editora, 2026.
Todos os direitos reservados.
www.arteensaio.com.br
arteensaio@arteensaio.com.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Somos todos iguais : parte I : cada um com o seu jeito / [texto Ingrid Freitas, Iohanna Sanches ; ilustrações Maria Fernanda Martins ; design Fernanda Mello]. -- Rio de Janeiro : Arte Ensaio, 2026.

ISBN 978-65-87141-75-6

1. Diversidade - Literatura infantojuvenil
2. Inclusão - Literatura infantojuvenil 3. Respeito - Literatura infantojuvenil I. Freitas, Ingrid.
II. Sanches, Iohanna. III. Martins, Maria Fernanda.
IV. Mello, Fernanda.

26-368448.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0

Quando a turma decide criar um Cantinho das Descobertas, cada criança traz um pedaço da sua história: uma dança, um brinquedo de madeira, um jogo, uma música, um desenho. No começo, tanta novidade assusta. Mas, aos poucos, o que era estranho vira convite — e a turma descobre que conhecer o jeito de cada um deixa a brincadeira, e o mundo, muito maior. Uma história sobre diversidade, curiosidade e o direito de todos participarem.

Apoio



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Patrocínio

CYRELA



INSTITUTO
CYRELA

